

# O chamado do voto: o plano para evitar abstenção recorde

Autoridades se mobilizam para garantir segurança dos eleitores, com ações como ampliação de horários e adoção de protocolos

JULIANA BOBILITZ

juliana.bobilitz@zerohora.com.br

MARCELO GONZATO

marcelo.gonzato@zerohora.com.br

Sob risco de abstenção recorde causada pela pandemia de coronavírus, candidatas e autoridades estão colocando em prática estratégias para mobilizar os eleitores a votar no Rio Grande do Sul em 15 de novembro. O esforço para garantir que a população exerça o direito de escolha por meio de ações de campanha e medidas sanitárias da Justiça Eleitoral já indica resultados: em Porto Alegre, o percentual de pessoas dispostas a se dirigir às urnas saltou de 72% para 80% em pesquisas Ibope realizadas ao longo de outubro.

Mas o desafio é significativo não somente pelo recuo despertado pelo vírus: nas últimas duas décadas, os índices de abstenção apresentaram tendência de crescimento acelerado no Estado. Entre 2000 e 2018, o percentual de ausentes disparou 63% em razão da perda de interesse de parte da população em participar do processo. A combinação entre esse decréscimo e o medo de contrair a covid-19 poderia resultar em um comparecimento ainda mais tímido às seções eleitorais. Para o cientista político

Rodrigo Stumpf González, isso não faria bem à democracia.

— As abstenções dos últimos anos não chegam a ser graves porque o número de votantes sempre passou de 60%, o suficiente para legitimar o sistema. O problema é que quem não participa não se sente comprometido com os resultados depois, não se sente parte da comunidade política para fiscalizar e cobrar da pessoa em quem votou — observa González, professor da UFRGS.

## Medidas

Para atenuar os riscos à saúde e tranquilizar eleitores e mesários, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) lançou plano de segurança sanitária elaborado em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e os Hospitais Sírio-Libanês e Albert Einstein, de São Paulo. As medidas incluem desde a oferta de álcool gel nos locais de votação, que terão horário ampliado em uma hora, das 7h às 17h, até a distribuição de máscaras e escudos faciais para quem for trabalhar nas seções — só no RS, serão disponibilizados 633,6 mil equipamentos aos mesários, alvo de especial atenção das autoridades.

Haverá ainda adesivos demonstrando o distanciamento mínimo

nas filas e rígido protocolo a ser seguido na hora do voto. Quem comparecer sem máscara não poderá acessar a urna (veja detalhes no infográfico da página 19).

As ações de prevenção reforçam a decisão de jovens como Henrique Soares, 16 anos, morador da Capital, de estrear o título de eleitor no dia 15. Embora, segundo a pesquisa Ibope, a faixa entre 16 e 24 anos seja a menos disposta a comparecer às seções eleitorais na Capital (veja mais na página 20), o alano do Colégio Farroupilha considera fundamental depositar suas crenças na urna eletrônica.

— Quando fiz o título, em janeiro, não tinha ideia de que iria ocorrer essa pandemia. Mas vou votar porque quero contribuir com os meus ideais para o lugar onde cresci e onde vivo — diz o estudante.

Para que mais pessoas sigam o exemplo de Henrique, o objetivo do TSE, a partir de agora, é disseminar as orientações à população e garantir que todos respeitem as regras. A principal mensagem da Justiça Eleitoral é para que as pessoas permaneçam de máscara desde o momento em que saírem de casa, evitando contatos físicos e cumprindo o dever cívico da forma mais ágil possível, sem permanecer por tempo desnecessário nos locais de votação.

“

O cuidado com a saúde é muito importante, e o direito de votar e ajudar a escolher o rumo da sua cidade pelos próximos quatro anos vem logo em seguida. Convocamos os eleitores a participar desse momento relevante para a democracia com muita responsabilidade.

LUÍS ROBERTO BARROSO

Presidente do TSE

## Abstenção no RS

Percentuais de comparecimento e ausência nas eleições dos últimos 20 anos (primeiro turno) no Estado

Eleição	Comparecimento	Abstenção
2000	88,93%	11,07%
2002	87,01%	12,99%
2004	86,41%	13,58%
2006	86,19%	13,81%
2008	87,32%	12,68%
2010	85,14%	14,86%
2012	85,60%	14,40%
2014	83,21%	16,79%
2016	84,51%	15,48%
2018	81,86%	18,14%

Crescimento da abstenção entre 2000 e 2018

63,87%

Fonte: TSE

## Estreia na urna na pandemia

Aos 16 anos, Bernardo Chagas Haebert integra o contingente de eleitores que votará pela primeira vez na eleição da pandemia. Interessado por política, o estudante defende a participação nas urnas e avalia como positivas as ações de segurança sanitária estabelecidas pela Justiça Eleitoral.

— São medidas prudentes e que permitem votação segura. Ainda assim, é importante reforçar: cada um tem de fazer a sua parte e respeitar as orientações. A cautela terá de ser redobrada entre os eleitores — ressalta Bernardo.

Presidente do Grêmio Estudantil do Colégio Santa Inês (Gesl), em Porto Alegre, o aluno do 2º ano do Ensino Médio reconhece que o momento é difícil, mas vê no voto a chance de melhorar a realidade:

— Se a gente quer uma sociedade mais justa, é preciso ocupar os espaços e fortalecer a democracia.

No Gesl, Bernardo incentiva os colegas a seguirem esse caminho. A agremiação inclusive convidou postulantes à prefeitura da Capital para série de entrevistas virtuais, que começaram na última semana. As perguntas foram elaboradas pelos próprios alunos.

— Tentamos promover atividades que incluam a politização e a conscientização dos estudantes. Acreditamos que isso pode levar à transformação social. Sem a participação de todos, não conseguimos superar os problemas. Se os problemas são coletivos, as soluções também são. É necessário votar pela defesa da democracia — reforça Bernardo.



Interessado por política, Bernardo defende a participação dos eleitores para fortalecer a democracia